



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS ATENDIDOS NO CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO (CEASI) EM NATAL/RN

João Vitor Evangelista da Silva (1); Thuany Matias da Silva (1), Leonardo Oliveira de Assis (2)
Adriana Melo Gonçalves (3) Iêda Maria de Araújo Calife (4)

(1) Universidade Potiguar – UnP, joãovitorevangelista@outlook.com

(1) Universidade Potiguar – UnP, thuany_matias@hotmail.com

(2) Universidade Potiguar – UnP, leoolivert@gmail.com

(3) Universidade Potiguar – UnP adrianamelosikalsi@hotmail.com

(4) Secretaria Municipal de Saúde, ieda1maria1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento acontece de forma natural e é cada vez mais uma das preocupações da humanidade. Envelhecimento bem sucedido é aquele considerado com o mínimo de patologias possíveis e que estas estejam sob controle, permitindo-lhe autonomia e independência para sua convivência. Aqueles idosos cujo envelhecimento não é bem sucedido podem apresentar alta incidência para doenças crônicas, aumentando sua dependência e hospitalização (ARAÚJO; CALIFE, 2014). Assim, com o aumento da longevidade da população brasileira, desafios especiais são postos para a atenção à saúde, uma vez que os problemas de saúde dos idosos frequentemente são crônicos e podem requerer intervenções onerosas e com tecnologias complexas (LIMA et al., 2013).

Essas mudanças acabam acometendo o organismo com diversas alterações anatômicas e funcionais, repercutindo inclusive na nutrição. Com esse aumento de má nutrição, os idosos estão mais susceptíveis a adquirir doenças que são mais prevalentes na terceira idade: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica (HAS), Diabetes *mellitus* tipo 2 (DM), obesidade e desnutrição dentre outras (CARDOSO et al., 2014).

A hipertensão arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade, principalmente pelas complicações como a insuficiência renal, cardíaca, dentre outras (ZAITUNE et al., 2006). O diabetes é outro grande problema de saúde pública que atinge proporções endêmicas, colocando desafios para os profissionais de saúde, pois no DM em idosos não podem ser considerados os mesmos critérios de diagnósticos, fisiopatologia, recomendações nutricionais, estilo de vida e tratamento como nos pacientes jovens, sendo o diabetes, comum na terceira idade, pelo fato de idosos possuírem uma alta tolerância a glicose (VIEGAS, 2009).

A prática de uma alimentação saudável e equilibrada destacando sua forte associação à visão biológico/metabólica, pautado nas recomendações científicas sobre ingestão de nutrientes

necessários à vida e saúde, pode contribuir significativamente para um estilo de vida saudável (MENEZES et al., 2008).

Justifica-se o interesse de realizar esse estudo, devido à importância da temática para o campo da saúde pública, ressaltando a necessidade de se avaliar o perfil epidemiológico de idosos atendidos em um centro de especialização, discutindo a importância de um estilo de vida saudável.

Diante do exposto o estudo tem por objetivo avaliar o perfil epidemiológico de idosos atendidos em um centro de especialização para idoso situado na cidade de Natal/RN.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal realizado de Julho a Agosto de 2016. Foram analisados 59 idosos de ambos os sexos, 49 do feminino e 10 do masculino, com idade igual ou maior a 60 anos, atendidos em um Centro Especializado de Atenção à Saúde do Idoso (CEASI), localizado em Natal/RN. Os critérios de inclusão foram: idosos lúcidos, coerentes. Foram excluídos do estudo idosos dementes ou acamados.

Os dados coletados foram: diagnóstico médico de diabetes, hipertensão arterial, osteopenia e osteoporose. O questionário contendo as perguntas referentes às doenças foi aplicado no CEASI, em sala fechada a fim de evitar o constrangimento dos pacientes. O idoso respondeu as questões e prosseguiu com a consulta normalmente.

Em seguida, os dados foram inseridos no software Excel 2007 e foram calculadas as médias dos pacientes que relataram possuir, não possuir ou não saber relatar se possuía alguma das doenças citadas.

RESULTADOS

Foram analisados os dados dos 59 idosos participantes da pesquisa e constatou-se que entre as características pesquisadas, a predominância foi do sexo feminino, correspondente a 83,05 % (n=49) da população estudada em relação a 16,95% (n=10) de idosos do sexo masculino.

Quanto à faixa etária, as faixas que compreendem 60 a 69 anos de idade foram as mais recorrentes, sendo a faixa de 65 a 69 anos e a de 60 a 64 anos correspondentes a 23,7% (n=14) e 22,0% (n=13) da amostra respectivamente. As faixas de idade entre 75 e 85 anos ou mais obtiveram percentual de ocorrência igual entre os idosos entrevistados, todas atingiram 11,9% (n=7) da população estudada.

Este perfil sociodemográfico corrobora com as estatísticas do Data Sus, onde está evidenciado o maior acesso das mulheres e idosos aos serviços públicos de saúde (CARVALHO et al., 2012). A tabela 1 apresenta os resultados da caracterização sociodemográfica dos idosos participantes do estudo.

Tabela 1 - Percentuais de sexo e faixa etária dos idosos estudados. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016.

Variáveis	(n=)	Ocorrência (%)
Sexo	n	%
Masculino	10	16,95
Feminino	49	83,05
Total	59	100
Faixa etária	n	%
60-64	13	22,0
65-69	14	23,7
70-74	11	18,6
75-79	7	11,9
80-84	7	11,9
≥85	7	11,9
Total	n	%
	59	100

Entre as morbidades referidas entre os entrevistados que possuíam diagnóstico médico de doença crônica, as mais frequentes foram a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus, acometendo 66,1% (n=38) e 33,9% (n=20) do total de idosos entrevistados. Os percentuais encontram-se bastante elevados em relação aos resultados encontrados por Clares *et al.* (2011, p. 988-994) ao estudar o perfil de 57 idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-CE onde constatou-se a ocorrência de 48,1% para hipertensão arterial e 15,4% para diabetes. A prevalência de ambas as doenças foi maior em mulheres, sendo 66,7% (n=34) e 35,3% (n=18) em relação a 40% (n=4) e 20% (n=2) nos homens para ocorrência de HAS e diabetes respectivamente, porém estes percentuais devem-se também a disparidade entre o número maior de mulheres avaliadas no estudo em relação ao de homens. Com relação as doenças de cunho ósseo a osteopenia foi o distúrbio mais recorrente, acometendo 22% (n=13) do total de idosos estudados, seguida pela osteoporose, condição acarretada por sua aceleração que acomete 16,9% (n=10) dos idosos da amostra, percentual maior do que o encontrado por Araújo *et al.* em 2008 em um estudo

onde foram entrevistados 187 idosos distribuídos em 6 ILPI do DF, em que 12,3% dos entrevistados possuíam osteoporose. Os percentuais de ocorrência de doenças referidas pelos idosos estão dispostos na tabela 2.

Tabela 2- Percentuais morbidades referidas pelos idosos. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, 2016.

Morbidade referida	Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%
Diabetes Mellitus	2	20	18	35,3	20	33,9
Hipertensão arterial	4	40	34	66,7	38	66,1
Osteoporose	0	0	10	19,6	10	16,9
Osteopenia	1	10	12	23,5	13	22,0

CONCLUSÕES

Diante dos dados coletados e analisados foi possível traçar um perfil epidemiológico dos idosos frequentadores do Centro Especializado de Atenção a Saúde do Idoso (CEASI). Observou-se que há uma predominância de atendimento á mulheres idosas e que a faixa etária de idosos atendidos é bem variável, porém, há predominância de pacientes com idades entre 60 e 69 anos. Com relação às morbidades que acometem os idosos atendidos, é notável a alta incidência de hipertensão arterial e diabetes, doenças que são comuns na fase senil, representam grande risco á saúde e bem estar dos idosos de uma forma geral e são multifatoriais, o que as torna mais complexas de serem tratadas. Em relação aos distúrbios ósseos como a osteoporose e osteopenia, estes devem receber atenção especializada, uma vez que constituem risco de quedas e fraturas para os idosos, que por sua vez são um dos principais causadores da diminuição ou perda de mobilidade entre os idosos. É importante ressaltar que doenças como hipertensão, diabetes e ósseas geram custos à saúde pública quando não prevenidas e tratadas da forma correta em ambientes como o CEASI onde as ações da atenção básica são peça-chave na prevenção destes agravos e geração de despesas com o aumento de idosos doentes e hospitalizados. Conclui-se que ações de promoção e prevenção à saúde no âmbito da atenção básica com enfoque em melhora dos hábitos alimentares, combate a fatores de risco como obesidade, tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, direcionadas para estas e outras morbidades sejam planejadas e efetuadas no intuito de diminuir a incidência e prevalência destes agravos em saúde entre os idosos assistidos pelo na instituição.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria da Conceição Francelino de; CALIFE, Iêda Maria de Araújo. **Projeto de suplementação alimentar do serviço de atendimento domiciliar ao idoso (SAD) SMS – Natal/RN**. Natal, p. 1-22, 2014.

ARAÚJO, N.P.; BRITTO FILHO, D.C.C.; SANTOS, F.L. et al. Aspectos sociodemográficos, de saúde e nível de satisfação de idosos institucionalizados no Distrito Federal. **Revista Ciências Médicas**, Campinas, v. 17, n. 3-6, p. 123-132, 2008.

CARDOSO, Andréia de Nazaré Souza. et al. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos do município de Goianésia – PA e a importância da orientação nutricional individualizada. **Anais do III**

Congresso de Educação em Saúde da Amazônia (COESA), Universidade Federal do Pará. Pará, 2014. Disponível em: < <http://www.coesa.ufpa.br/arquivos/2014/expandidos/pesquisa/PES420.pdf> >
Acesso em: 01 agosto 2016.

CARVALHO, Andre Luis Menezes et al. Adesão ao tratamento medicamentoso em usuários cadastrados no Programa Hiperdia no município de Teresina (PI). **Ciênc saúde coletiva**, v. 17, n. 7, p. 1885-92, 2012.

CLARES, Jorge Wilker Bezerra et al. Perfil de idosos cadastrados numa unidade básica de saúde da família de Fortaleza-CE. **Rev Rene**, v. 12, p. 988-94, 2011.

LIMA, Odinéia Batista Arantes. et al. **O idoso frente ao processo de envelhecimento: produção científica em periódicos online no âmbito da saúde.** Paraíba, p. 1-8, 2013.

MENEZES, Maria Fátima Garcia de. et al. Alimentação saudável na experiência de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 267-275, 2008.

VIEGAS, Karin. **Prevalência de Diabetes Mellitus na População de Idosos de Porto Alegre e suas características sociodemográficas e de Saúde.** 2009. 197 f. Tese (Especialização) – Curso de Gerontologia biomédica, Pós Graduação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZAITUNE, Maria Paula do Amaral. et al. Hipertensão arterial em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública.** Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 1-10, 2006.

